

“Impacto da Estrogenização Vaginal no Seguimento de Citologia Oncótica Tipo ASC-H na Pós-Menopausa”

Natacha Machado de Araújo

Defesa:

Joinville, 26 de abril de 2019

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jean Carl Silva (Orientador)

Profa. Dra. Jaqueline Barp (HRHDS)

Profa. Dra. Selma Cristina Franco (UNIVILLE)

Resumo

A menopausa marca o início de uma etapa do ciclo de vida da mulher. Esta importante transição entre a vida reprodutiva ativa e sua interrupção é comumente marcada por sintomas sistêmicos que acarretam alterações no trofismo vaginal. À luz do tema, está o câncer de colo uterino, que acomete cerca de um milhão de mulheres em todo o mundo. Os achados de ASC-H são lesões atípicas de colo, as quais têm significado indeterminado, não podendo descartar lesão de alto grau. Muitas vezes esse achado citológico pode estar relacionado à atrofia vaginal derivada da queda dos níveis estrogênicos nesse período. Face a isso, o objetivo principal deste estudo é avaliar a correção do trofismo genital no seguimento citológico do colo uterino em pacientes na pós-menopausa. O estudo foi realizado no formato caso-controle. Foram avaliadas pacientes menopáusicas divididas em 2 grupos, com uso e sem uso de estrogênio. Para avaliar os diferentes desfechos de tratamento, foi calculada a razão de chance. Para todos os testes, foi considerado o nível de significância de $p < 0,05$. Os prontuários de 128 pacientes foram analisados, sendo 36 controles e 92 casos. Os dados obtidos permitiram observar que houve aumento do número de diagnósticos de ASC-H no grupo sem o uso do estriol tópico vaginal (77,8%) em oposição a 12% do grupo com uso do estriol tópico vaginal ($p = 0,001$), provável consequência do hipoestrogenismo. Não houve melhora apenas para os diagnósticos de ASC-H, mas também para a diminuição do número de procedimentos invasivos como Cirurgia de Alta Frequência (CAF) com aproximadamente 12,5 vezes menos chances (IC 95% 4,661 – 33,740) no grupo com uso de

estriol tópico vaginal, e colposcopias, com aproximadamente 21 vezes menos chances (IC 95% 3,305 – 128,932). Além disso, a adequação da colposcopia foi de grande relevância. Houve aproximadamente 68 vezes menos chances de colposcopia inadequada no grupo que fez uso do estriol tópico vaginal (IC 95% 15,607 – 296,482), demonstrando o fator protetor para procedimentos invasivos e resultados falsos positivos nos exames citológicos proporcionados pelo método de reposição hormonal do estudo.

Palavras-chave: Estriol; Menopausa; Lesões Intraepiteliais Escamosas Cervicais; Células Escamosas Atípicas do Colo do Utero.